

## **A NECESSIDADE DO RECONHECIMENTO CURRICULAR DAS ATIVIDADES ESTUDANTIS: BEM-ESTAR E PERMANÊNCIA QUALIFICADA NA ENGENHARIA**

**Coordenador (1):** Alessandro Fernandes Moreira

**E-Mail:** [moreira@cpdee.ufmg.br](mailto:moreira@cpdee.ufmg.br)

**IES:** Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Coordenador (2):** Roberto Barbosa dos Santos

**E-Mail:** [rbs@ctec.ufal.br](mailto:rbs@ctec.ufal.br)

**IES:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

### **Pesquisadores apoiadores da proposta**

**Nome:** Carolina Del Roveri

**E-Mail:** [carolina.roveri@unifal-mg.edu.br](mailto:carolina.roveri@unifal-mg.edu.br)

**IES:** Universidade Federal de Alfenas Campus Poços de Caldas (UNIFAL)

**Nome:** Júnia Soares Alexandrino

**E-Mail:** [junia.alexandrino@uemg.br](mailto:junia.alexandrino@uemg.br)

**IES:** Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade João Monlevade (UEMG)

**Nome:** Alexandre Rodrigues Farias

**E-Mail:** [alexandrefarias@cefetmg.br](mailto:alexandrefarias@cefetmg.br)

**IES:** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET)

### **Resumo:**

As DCNs 2019 reforçam a formação por competências e integral. Atividades em entidades estudantis, projetos de extensão e equipes de competição constituem espaços vitais para o pertencimento, bem-estar e permanência qualificada. Contudo, essas vivências seguem à margem dos currículos formais. Esta Sessão Dirigida propõe um espaço de articulação para debater o reconhecimento curricular dessas atividades. O objetivo é sistematizar boas práticas e orientar Instituições de Ensino Superior na flexibilização de seus currículos, promovendo a valorização da trajetória estudantil e a formação integral na Engenharia.

## INTRODUÇÃO

O cenário de inovações e transformações contínuas no século XXI impõe às instituições de ensino o desafio de repensar as dinâmicas de aprendizagem e o papel dos espaços educativos (VALÉRIO et al., [2019]). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2019 para os cursos de Engenharia (BRASIL, 2019) reforçam esse movimento ao determinar que a formação do egresso contemple o desenvolvimento de competências amplas, indo além do domínio de conteúdos estritamente técnicos para abranger dimensões humanas, sociais e colaborativas.

Em que pese as diretrizes apontarem para a flexibilização e para a formação holística, a realidade de muitas matrizes curriculares ainda opera sob uma ótica conteudista e rígida. O frequente negligenciamento das demandas de saúde mental no ambiente universitário gera processos de aprendizado mecânicos e prejudica a retenção qualificada, visto que o engajamento e a motivação intrínseca dependem do atendimento a necessidades psicológicas básicas, como o pertencimento e a competência (DECI; RYAN, 2000). Essa sobrecarga acadêmica atua como um gatilho para o adoecimento psicológico, resultando em altos índices de evasão.

Como contraponto, o ecossistema de entidades, centros acadêmicos, atléticas, equipes de esporte e projetos de inovação surge como suporte mútuo (MOREIRA et al., 2025). O envolvimento discente nessas vivências é motor para a permanência qualificada (ASTIN, 1984). A imersão em experiências formativas integradas potencializa a formação integral (VALÉRIO et al., 2019).

Historicamente, Atividades Acadêmicas Complementares são apontadas como elementos fundamentais para mediar os saberes técnicos e a dimensão generalista e crítica do engenheiro (TONINI, 2007). Todavia, uma busca exploratória na literatura científica revela uma lacuna crítica: embora haja vasta discussão sobre o valor e a importância das atividades complementares, há uma notável escassez de mapeamentos sobre quais IES brasileiras efetivamente reconhecem e validam essas práticas de forma orgânica em seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

O desafio contemporâneo, portanto, não é mais justificar a importância das atividades complementares realizadas por entidades estudantis, mas debater a necessidade urgente de implementação de políticas institucionais que vinculem essas experiências ao Projeto Pedagógico do Curso. Esta Sessão Dirigida busca preencher essa lacuna, convidando a comunidade acadêmica a compartilhar investigações empíricas, dados de saúde mental e relatos de sucesso que evidenciem como o reconhecimento formal dessas atividades de socialização, esporte e aprendizado prático funciona como uma ferramenta estratégica para mitigar a evasão e promover o bem-estar do estudante de Engenharia.

## OBJETIVOS

Esta Sessão Dirigida (SD) convida docentes, gestores e pesquisadores a submeterem artigos e relatos de caso que demonstrem a implementação prática do reconhecimento curricular de atividades estudantis. A SD busca:

- Preencher a lacuna da literatura, mapeando e compartilhando experiências de Instituições de Ensino Superior (IES) que já conseguiram consolidar políticas de reconhecimento dessas atividades em seus PPCs;
- Discutir a relação direta entre o engajamento em entidades estudantis, a saúde mental, o bem-estar e a permanência qualificada nos cursos de Engenharia;
- Analisar estratégias de flexibilização curricular (como a inserção de carga horária optativa ou a curricularização da extensão) que permitam a validação das competências socioemocionais adquiridas;
- Criar uma rede de colaboração para a formulação de diretrizes e recomendações práticas que auxiliem outras instituições na modernização e humanização de seus currículos.

## METODOLOGIA

Para nutrir esse debate, pesquisadores são convidados a submeter artigos orientados pelos seguintes eixos e perguntas:

### ***1. Mapeamento e Implementação Institucional***

- Quais instituições efetivamente realizam o reconhecimento curricular de entidades (esportivas, de representação, culturais ou de inovação) e quais modelos (resoluções, normativas, PPCs) foram utilizados?
- Quais os principais gargalos burocráticos para a implementação dessa validação e como foram superados?

## **2. Saúde Mental, Bem-Estar e Permanência Qualificada**

- Como as IES estão mensurando a correlação entre a participação validada nessas entidades e os índices de saúde mental, retenção e redução da evasão?
- De que forma o reconhecimento institucional atua como validador do pertencimento e mitigador do estresse acadêmico, conforme as premissas de Deci & Ryan (2000) e Astin (1984)?

## **3. Formação Integral e Competências (DCNs 2019)**

- Como a validação dessas experiências formativas (VALÉRIO et al., 2019) atende, na prática, às exigências de formação holística e humanista estipuladas pelas DCNs de 2019?
- Quais evidências e métricas as instituições utilizam para comprovar que essas atividades (TONINI, 2007) desenvolvem o perfil generalista, crítico e reflexivo do engenheiro?

## **DINÂMICAS PROPOSTAS**

1. **Mesa Redonda de Casos Reais:** Painel com representantes (gestor, docente e estudante) de instituições que já possuam o reconhecimento curricular mapeado, apresentando o "antes e depois" na saúde mental e evasão do curso.
2. **Mapa de Soluções e Desafios (Painel Interativo):** Distribuição de murais onde os participantes colarão post-its categorizando os maiores obstáculos de suas próprias IES para a implementação do reconhecimento, seguidos por uma etapa onde os debatedores e o público propõem soluções práticas.

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se sistematizar boas práticas e criar uma rede colaborativa. O capítulo consolidado servirá como guia para que NDEs implementem mecanismos de validação, consolidando a tese de que o aproveitamento dessas atividades é pilar estratégico para a permanência, bem-estar e sucesso acadêmico na Engenharia contemporânea. A SD almeja instrumentalizar a comunidade para uma prática inclusiva e voltada à formação integral.

## REFERÊNCIAS

ASTIN, A. W. Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*, v. 25, n. 4, p. 297-308, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 02, de 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2019.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

MOREIRA, A. F. et al. O programa ENG200 e o impacto na formação em engenharia: um exemplo de sucesso da importância do protagonismo estudantil na inovação em educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (COBENGE), 2025, Campinas. Anais... Brasília: ABENGE, 2025.

TONINI, A. M. Ensino de Engenharia: Atividades Acadêmicas Complementares na Formação do Engenheiro. 2007. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2007.

VALÉRIO, P. P.; REZENDE, D. B.; BELISÁRIO, A. B.; COSTA, T. R.; CARDOSO, M. Atividades complementares: Importância e formação integral de estudantes de Engenharia Química. In: *Educação no Século XXI - Volume 50* — Engenharia. [S.l.: s.n., 2019]. Capítulo 10, p. 93-99.